

Relação entre MPF e auditor comprova perseguição a Lula, diz defesa

A defesa do ex-presidente Lula divulgou nota neste domingo (18/8) afirmando que a nova leva de mensagens vazadas da operação "lava jato" é mais uma evidência de que o petista foi condenado sem provas, por meio de um conluio de agentes públicos.

[Reportagem](#) publicada no jornal *Folha de S.Paulo* em parceria com site *The Intercept Brasil* mostra que Deltan Dallagnol e seus colegas pediam por mensagens no Telegram que o auditor fiscal Roberto Leonel, que chefiou a área de inteligência da Receita em Curitiba até 2018, quebrasse o sigilo fiscal de alvos da força-tarefa.

O principal alvo era Lula. Os procuradores solicitaram devassa no caseiro do sítio de Atibaia, de Marisa Letícia, da nora de Lula, dos antigos donos do sítio e de oito seguranças que trabalharam para o ex-presidente.

"Mensagens divulgadas nesta data permitem saber que antes de qualquer decisão judicial de quebra dos sigilos os procuradores da Lava Jato e ocupantes de elevados cargos da Receita Federal acessavam informal e permanentemente informações e dados protegidos pelo sigilo constitucional e legal contra alvos previamente eleitos e todas as pessoas a ele relacionadas, incluindo um caseiro e os assessores de Lula. O quadro demonstra que tais autoridades agiam sem qualquer apreço às garantias fundamentais, à margem do devido processo legal", afirma a nota.

A defesa de Lula é feita por **Cristiano Zanin**, do escritório Teixeira e Martins Advogados.

Clique [aqui](#) para ler a nota

Date Created

18/08/2019